

246

LEOPOLDINA

MINAS GERAIS



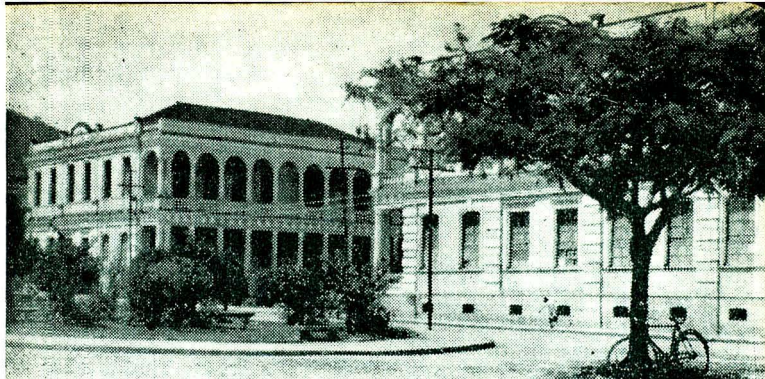
IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

LEOPOLDINA

MINAS GERAIS

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 1 088 km² (1960); altitude: 210 m; temperatura média em °C; das máximas: 28; das mínimas: 22; precipitação anual : 206 mm.
 - ☆ **POPULAÇÃO** — 46 335 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 23 habitantes por quilômetro quadrado.
 - ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Agropecuária, indústrias de transformação.
 - ☆ **ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — 1 matriz e 3 agências.
 - ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 214 automóveis e 221 caminhões.
 - ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 2 741 ligações elétricas, 310 aparelhos telefônicos, 8 hotéis, 1 cinema.
 - ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 1 hospital geral com 115 leitos, 13 médicos no exercício da profissão, 2 drogarias, 7 farmácias.
 - ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 103 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 7 de ensino médio (2 de ensino comercial, 1 de normal, 2 de ginásial e 2 de colegial), 2 bibliotecas públicas e 2 jornais.
 - ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1961** (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 12 500, despesa fixada: 12 500.
 - ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 15 vereadores em exercício.
-

Texto de Lúcia Maria Loureiro Werneck, da Diretoria de Documentação e Divulgação. Desenho da capa de Q. Campofiorito.



Colégio Estadual Botelho Reis e Praça Prof. Botelho Reis

HISTÓRICO

A REGIÃO foi habitada, primitivamente, pelos índios Puris, cujos aldeamentos se localizavam nas serranias dos Monos. O desbravamento do território teve início quando os primeiros brancos, em busca de terras férteis, acamparam às margens do córrego do Feijão Cru (origem dessa denominação: os exploradores, que haviam improvisado uma cozinha, se afastaram um pouco do rancho e encontraram, no regresso, o fogo apagado e o feijão ainda cru).

Em 1831, os fazendeiros da redondeza, Francisco Pinheiro de Lacerda e seu sogro Joaquim Ferreira de Brito, em cujas terras se achava o pouso de “Feijão Cru”, fizeram doações para a construção de uma capela. Em torno desta se consolidou o povoado, que passou à categoria de vila em 27 de abril de 1854, quando foi criado o Município, com o nome de Leopoldina, em homenagem à segunda filha de D. Pedro II. A instalação verificou-se no ano seguinte. Seis anos depois, em 16 de outubro de 1861, a vila foi promovida a cidade.

Atualmente, o município é constituído de sete distritos: Leopoldina, Abaíba, Argirita, Piracatuba, Providência, Ribeiro Junqueira e Tebas.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA

A COMARCA de Leopoldina foi criada pela Provincial n.º 1867, de 15 de julho de 1872. Segundo o quadro administrativo-judiciário vigente em 1.º de janeiro de 1961, compreende dois municípios: Leopoldina e Recreio.

ASPECTOS FÍSICOS

MEDE 1 088 quilômetros quadrados a área do Município. Situado numa região montanhosa, na zona da Mata, o território é formado por diversas serras, encontrando-se o ponto mais alto na serra dos Puris, a 887 metros de altitude.

Limita-se ao norte com Cataguases; ao nordeste com Laranjal; ao noroeste com Descoberto; ao Sul com Estrêla D'Alva, Volta Grande e Além Paraíba; ao sudoeste com Mar de Espanha e Guaraná; a leste com Recreio e Pirapetinga, e a oeste com São João Nepomuceno.

O clima é tropical e úmido, registrando-se, em média, temperaturas máximas de 28 graus centígrados e mínimas de 22 graus. A precipitação pluviométrica anual é de 206 milímetros.

A cidade está situada no sopé da serra dos Monos, às margens do ribeirão Feijão-Cru, afluente do rio Pomba. Apresenta como coordenadas geográficas 21° 32' de latitude sul e 42° 59' de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 177 quilômetros.

POPULAÇÃO

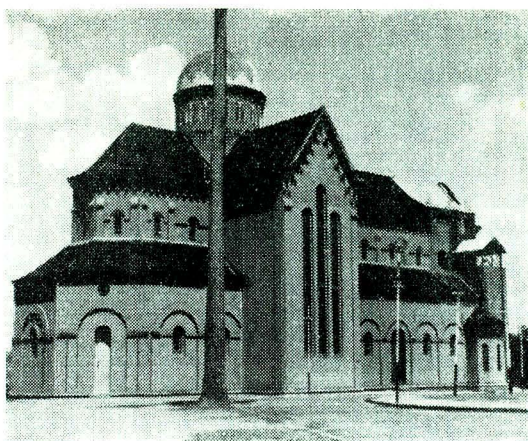
SEGUNDO dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960, Leopoldina conta com 46 335 habitantes, sendo a densidade demográfica, portanto, de 23 habitantes por quilômetro quadrado. Comparando-se esse total com o apurado no censo de 1950 (40 529 habitantes), verifica-se um incremento demográfico de apenas 14%. A percentagem de habitantes da zona rural decresceu de 65% para 53% (26 492 para 24 783 habitantes), entre os dois censos, enquanto a das zonas urbana e suburbana cresceu de 35% para 47% (14 037 para 21 552).

ATIVIDADES ECONÔMICAS

Agropecuária

A ATIVIDADE agropastoril tem grande importância na economia local.

Em 1959 o rebanho bovino era o mais numeroso entre tôdas as espécies existentes. Dos 206 milhões de cruzeiros correspondentes à po-



Catedral de Leopoldina

pulação pecuária, 82% referem-se aos bovinos e 11% aos suínos.

O gado é exportado para os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Grande produtor de leite, Leopoldina produziu, em 1959, 17 810 milhares de litros, no valor de 125 milhões de cruzeiros. Em quatro cooperativas o produto é pasteurizado.

A Associação Rural organiza anualmente uma importante "Exposição Agropecuária", em que são apresentados espécimes das melhores raças bovinas nacionais e importadas, produtos agrícolas, etc. Funcionam no Município um Pôsto de Vigilância Sanitária Animal, um Pôsto de Fomento da Produção Animal e uma Fazenda Experimental de Criação, ligados ao Ministério e Secretaria de Agricultura.

O valor global das culturas agrícolas atingiu, em 1957, 171 milhões de cruzeiros, dos quais 68 milhões, isto é, 40% do total, provenientes do café; 26 milhões (15%) do arroz, e 21 milhões (12%) da cultura do milho.

Os principais centros compradores dos produtos agrícolas leopoldinenses são Rio de Janeiro, Juiz de Fora e Petrópolis.

Indústria

A PRODUÇÃO industrial alcançou, em 1958, 361 milhões de cruzeiros (310 610 milhares de cruzeiros nos estabelecimentos de 5 ou

mais pessoas). A atividade industrial restringe-se, praticamente, à classe "indústrias de transformação", destacando-se a têxtil e a de produtos alimentares, cujos valores atingiram 141 770 e 125 100 milhares de cruzeiros, respectivamente.

Havia 76 estabelecimentos em funcionamento (58 com menos de 5 pessoas), onde trabalhavam, em média, 1 135 operários (1 075 nas fábricas de maior efetivo). Dos 18 estabelecimentos maiores, 5 dedicavam-se à indústria de produtos alimentares e 4 à de transformação de minerais não metálicos.

A pecuária muito concorre para o desenvolvimento da indústria local da alimentação. O rebanho leiteiro destina-se, principalmente, à transformação do leite, para a fabricação de diversos tipos de queijo e manteiga. Os produtos de origem animal renderam, em conjunto, 38 milhões de cruzeiros, cabendo as maiores parcelas à carne verde de bovino (20 milhões) e ao toucinho fresco (11 milhões). Foram abatidas 3 037 cabeças de bovinos e 4 033 de suínos.

A indústria extrativa reduz-se, praticamente, à produção de água mineral.

Em 1959, foram produzidos 150 milhares de litros de água mineral engarrafada, no valor de 375 milhares de cruzeiros.

Os principais estabelecimentos industriais de Leopoldina são a Companhia Fiação e Tecidos Leopoldinense (fiação e tecelagem de algodão), Instituto Martinho Guimarães (produtos químicos e farmacêuticos), Cooperativa Produtores de Leite (laticínios) e Tecelagem Santa Inês (sacos de algodão).

COMÉRCIO E BANCOS

A SEDE municipal conta com 149 estabelecimentos comerciais (144 varejistas).

As transações comerciais realizam-se, principalmente, com as praças de Governador Valadares, Caratinga, Juiz de Fora e Muriaé, e com o Rio de Janeiro. O Município importa produtos manufaturados.

Em 1.º/I/1960, as contas "Empréstimos em conta corrente", "Títulos protestados" e "Depósitos à vista e a curto prazo" apresentavam saldos de 74, 94 e 131 milhões de cruzeiros, respectivamente.

As aplicações bancárias, no mesmo ano, discriminavam-se do seguinte modo (milhares

de cruzeiros): governo — 47; comércio — 42 202; indústria — 62 687; lavoura — 19 865; pecuária — 1 257; particulares — 45 076.

Funcionam em Leopoldina os seguintes Bancos: Ribeiro Junqueira (matriz); da Lavoura de Minas Gerais; Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais e Mineiro da Produção. agências.

MEIOS DE TRANSPORTES

O TERRITÓRIO municipal é cortado por uma rede de 198 quilômetros de estradas de rodagem, sendo 52 de administração federal, 51 estadual, 95 municipal e os restantes, particular.



A importante rodovia que atravessa o Município é a Rio-Bahia (BR-4). Além desta, a BR-83 (Areal-Leopoldina), a BR-82 (Leopol-

dina-São Domingos do Prata), ainda não concluída, e a MG-118, que estabelece ligação com a BR-3 no Município de Juiz de Fora.

Ferrovia, só uma: a Estrada de Ferro Leopoldina. Campo de pouso para aviação: também um, localizado no distrito de Piracatuba.

As distâncias entre Leopoldina e as cidades vizinhas, as capitais estadual e federal e o Rio de Janeiro são as seguintes:

Além Paraíba — Rodov. 56 km ou ferrov. 98 km.

Cataguases — Rodov. 21 km ou ferrov. 29 km.

Descoberto — Rodov. 74 km.

Estrêla D'Alva — Rodov. 50 km ou ferrov. 87 km.

Guarará — Rodov. 71 km.

Laranjal — Rodov. 38 km.

Mar de Espanha — Rodov. 100 km ou ferrov. 230 km.

Pirapetinga — Rodov. 56 km ou ferrov. 105 km.

Recreio — Rodov. 26 km ou ferrov. 34 km.

São João Nepomuceno — Rodov. 59 km ou ferrov. 155 km.

Volta Grande — Rodov. 39 km ou ferrov. 74 km.

Belo Horizonte — Rodov., via Juiz de Fora. 385 km ou ferrov. EFL e EFCB, via Ponte Nova, 482 km.

Brasília — DF — Via Belo Horizonte, já descrita. Daí ao DF: Rodov. MG/1, BR-7 e BR-106, via Paraopeba, Três Marias, Paracatu, Cristalina (GO) e Luziânia (GO) — 743 km-13 h, ou aérea, pela Panair, Real e Vasp — 589 km (1 h e 50 minutos).

Rio de Janeiro, GB — Rodov., via Pôrto Novo e Petrópolis, RJ (238 km) ou ferrov. EFL (210 km).

ENSINO

O ENSINO primário fundamental comum contava, em 1958, com 103 unidades escolares (35 federais, 20 estaduais, 42 municipais e 6 particulares). O número de professores ascendia a 193 e o de alunos matriculados a 7 237.

Quanto ao ensino médio, em 1959 existiam 4 estabelecimentos, onde funcionavam 7 unidades escolares (2 de ensino comercial, 1 de

normal, 2 de ginásial e 2 de colegial) . Esses estabelecimentos eram freqüentados por 789 alunos e seu corpo docente totalizava 78 professores.

FINANÇAS PÚBLICAS

EM 1959, as finanças municipais atingiram 9 104 milhares de cruzeiros, concorrendo a renda tributária com 55% .

Dos impostos (3 795 milhares de cruzeiros), os de “indústrias e profissões (49%) e “predial” (36%) proporcionaram maiores arrecadações.

A despesa total alcançou 8 604 milhares de cruzeiros, sendo que as maiores parcelas foram aplicadas em “serviços de utilidade pública” (46%) e “encargos diversos (19%) .

As arrecadações estadual e federal são bem superiores, elevando-se, em 1960, a 66 264 e 53 355 milhares de cruzeiros, respectivamente.

O orçamento municipal para 1961 prevê uma receita de 12 500 milhares de cruzeiros.

OUTROS ASPECTOS

O SERVIÇO de abastecimento de água abrange 2 170 domicílios; o de esgotos, 2 045 prédios; o de telefones, 310 aparelhos, e o de eletricidade, 2 741 ligações.

A energia elétrica utilizada no Município é fornecida pela Companhia Fôrça e Luz Cataguases — Leopoldina.

Prestam assistência médico-hospitalar 1 hospital, com 115 leitos, 13 médicos, 17 dentistas, 2 drogarias e 7 farmácias.

Há duas bibliotecas públicas, uma localizada na sede, com cêrca de 2 000 volumes, e outra no distrito de Tebas, com mais de 1 800. Cinema, 1; hotéis, 8; restaurantes, 7.

Além da Rádio Sociedade Leopoldinense, funciona no Município a Rádio Sirena, do Serviço Rádio-educativo Nacional do Ministério da Educação. Dois jornais circulam semanalmente — “Gazeta de Leopoldina” e “Ilustração”, com tiragens de 2 500 e 2 100 exemplares, respectivamente.

Existe um único prédio tombado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: aquêle em que se hospedou D. Pedro, por ocasião de sua visita a Leopoldina.

Acha-se instalada na sede uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Leopoldina.

Outras fontes

SERVIÇO de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura); Conselho Técnico de Economia e Finanças (Ministério da Fazenda); Serviço de Estatística da Educação e Cultura (Ministério da Educação e Cultura); Enciclopédia dos Municípios Brasileiros; e Registro Industrial do Conselho Nacional de Estatística.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

Presidente: José Joaquim de Sá Freire Alvim
Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratinga. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombo. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S. das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapuru. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos doze dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e um.